

Pacote climático Objetivo 55: Impacto no emprego na UE até 2030

Introdução

Um dos principais objetivos estratégicos da UE consiste em assegurar que, até 2050, a Europa se torne o primeiro continente com impacto neutro no clima, com emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa. A neutralidade de carbono é um objetivo ambicioso que exige grandes investimentos sustentados ao longo do tempo. Em particular, exigirá mudanças drásticas na forma como obtemos e utilizamos a energia. Os impactos das políticas necessárias para concretizar a transição ecológica variarão consideravelmente entre setores e afetarão os níveis de rendimento e de emprego dos países, bem como a composição do emprego, criando emprego em alguns setores e destruindo-o noutros. Em julho de 2021, a Comissão adotou um pacote de propostas para tornar as políticas da UE em matéria de clima, energia, uso dos solos, transportes e tributação adequadas para atingir o objetivo de redução de 55 % das emissões até 2030: «Objetivo 55». No presente relatório, apresentamos projeções, a partir de um modelo macroeconómico global, sobre a forma como o pacote de medidas Objetivo 55 poderá afetar a estrutura territorial, setorial e profissional do emprego na UE até 2030.

Contexto político

No âmbito do objetivo da UE de se tornar neutra em termos de carbono até 2050, 2030 é uma etapa crítica. Em 2021, os decisores políticos da UE adotaram objetivos intermédios de descarbonização mais ambiciosos do que antes e atualizaram as políticas em conformidade. O principal objetivo do pacote de políticas Objetivo 55 é alcançar uma redução de 55 % das emissões de gases com efeito de estufa em comparação com os níveis de 1990 até 2030 (a meta anterior era uma redução de 40 %). O pacote

Objetivo 55 é um pacote complexo de propostas que funciona em muitas frentes; alarga o âmbito de aplicação do Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da UE, revê os objetivos ascendentes para a utilização de energias renováveis e a eficiência energética, cria um mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras e reforça as normas de emissões para automóveis e veículos.

O pacote é também um conjunto evolutivo de compromissos políticos. Por exemplo, em 2023, o Conselho da União Europeia e o Parlamento Europeu acordaram provisoriamente em reforçar ainda mais a contribuição das energias renováveis para o consumo global de energia até 2030 (para 42,5 %, dos 40 indicados em 2021, mais 32 % do que em 2018). A antecipação do impacto do desenvolvimento da política climática da UE na composição do emprego nos mercados de trabalho da UE fornece dados essenciais para os decisores políticos incumbidos de assegurar que a transição ecológica é uma transição justa.

Principais conclusões

- A maioria das projeções dos impactos das políticas de descarbonização no emprego na UE mostram ganhos líquidos muito modestos, raramente muito superiores a 0,5 % em comparação com o cenário de base.
- De acordo com as nossas estimativas baseadas no modelo macroeconómico GEM-E3-FIT, os impactos no emprego das principais políticas do Objetivo 55 serão provavelmente apenas ligeiramente positivos a nível agregado da UE na principal especificação do modelo. Prevê-se que sejam criados 204 000 postos de trabalho líquidos nos Estados-Membros da UE em resultado do pacote Objetivo 55, para além do crescimento de base do emprego de 6,7 milhões de novos postos de trabalho líquidos entre 2019 e 2030.

- Os efeitos no emprego variam entre regiões e países, com base na sua dependência de indústrias com utilização intensiva de carbono, por um lado, e na sua capacidade de tirar partido das oportunidades de ecologização, por outro. Os efeitos negativos no emprego são mais prováveis em alguns países da Europa Central e Oriental (por exemplo, Polónia e Roménia) e em regiões com percentagens relativamente elevadas de trabalhadores que ainda trabalham em indústrias extrativas; projetam-se efeitos positivos no emprego nos países do sul da Europa (em particular, Espanha e Itália) e em regiões com recursos naturais (vento e sol), infraestruturas desenvolvidas de eficiência energética e capacidade para fabricar equipamentos de energias renováveis.
- Com postos de trabalho tanto na melhoria da eficiência energética como no desenvolvimento da capacidade das energias renováveis, o sector que provavelmente mais beneficiará em termos de emprego é o da construção. Haverá também um aumento do emprego nos serviços mercantis, uma vez que os preços relativos favorecem uma mudança na estrutura da economia para setores «mais limpos», reforçando a transição do emprego para o setor dos serviços.
- Embora se preveja que o emprego em geral melhore até 2030, o pequeno impulso ao emprego previsto para o Objetivo 55 tende a ocorrer em empregos de salários médios-baixos e médios que não exigem qualificações de nível superior.
- Os impactos previstos no emprego são sensíveis aos pormenores da execução das políticas. Podem surgir ganhos potencialmente maiores, tanto em termos de produção como de emprego, num contexto de políticas orçamentais específicas relacionadas com o clima, em que as receitas do carbono são recicladas, a fim de reduzir os impostos sobre o trabalho. Essas receitas podem também contribuir para a reconversão profissional necessária para facilitar a reafecção do emprego a sectores e profissões com menor intensidade de carbono.
- A fonte de financiamento para o grande investimento de capital exigido pela transição ecológica é também um fator importante para determinar se, na prática, as políticas do Objetivo 55 serão positivas ou negativas para o emprego. Quando estão disponíveis fundos sem a necessidade de excluir os planos de investimento existentes, as implicações macroeconómicas são positivas. No entanto, quando o financiamento dos investimentos em ecologização não se baseia em empréstimos, prevê-se que tanto a produção como o emprego diminuam, embora marginalmente.
- As políticas destinadas a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa terão impactos diferenciados no emprego por setor e por profissão, aumentando a procura de alguns postos de trabalho e diminuindo a de outros. Têm de trabalhar lado a lado com as políticas de educação, formação e emprego, a fim de preparar os trabalhadores com as aptidões e competências necessárias para contribuírem para o esforço de descarbonização coletiva.

Indicadores para políticas

- Embora as projeções globais de emprego para 2030 decorrentes do Objetivo 55 sejam ligeiramente positivas, os impactos absolutos em matéria de emprego das políticas Objetivo 55 são mais elevados nas regiões negativamente afetadas (por exemplo, nas regiões polacas e romenas com uma percentagem relativamente elevada de emprego nos setores da exploração mineira e das indústrias extrativas), enquanto os impactos positivos no emprego estão mais dispersos entre as regiões. Este facto apoia a lógica do financiamento de medidas de apoio centradas na região, tais como os planos territoriais para uma transição justa.

Informações adicionais

O relatório *Fit for 55 climate package* [Pacote climático Objetivo 55]: *impacto no emprego na UE até 2030* está disponível em <https://eurofound.link/ef23009>

Diretor de investigação: John Hurley

information@eurofound.europa.eu